



# Instituto Rio Branco

## CONCURSO PÚBLICO

### ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

### PROVA OBJETIVA (1.ª FASE) Primeira Etapa

### MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira inicialmente se os seus dados pessoais, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua folha de respostas. Confira também o seu nome em cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém **vinte e oito questões**, correspondentes à **primeira etapa** da prova objetiva, corretamente ordenadas de **1 a 28**. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente discordância quanto aos seus dados pessoais, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:  
*Intenção sem ação é ilusão.*  
Conforme previsto em edital, o descumprimento dessa instrução poderá implicar a anulação da sua prova e a sua eliminação do concurso.
- 3 Você encontrará dois tipos de questões objetivas: múltipla escolha e CERTO ou ERRADO. Nas questões do tipo múltipla escolha, marque, em cada uma, a única opção correta (A, B, C, D ou E), de acordo com o respectivo comando. Nas questões do tipo CERTO ou ERRADO, compostas de quatro itens cada uma, marque, para cada item, o campo designado com o código **C**, caso julgue o item CERTO, ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item ERRADO.
- 4 Recomenda-se que a marcação não seja feita ao acaso: em cada questão do tipo múltipla escolha e em cada item de questão do tipo CERTO ou ERRADO, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 5 Não utilize borracha, lápis, lapiseira (grafite) e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 6 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- 7 A duração da primeira etapa da prova objetiva é de **duas horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da aplicação — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 8 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova e poderá levar este caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término desta etapa da prova.
- 9 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 10 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação de sua prova.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA ETAPA

### Texto para as questões 1 e 2

1 Desde 1934 — Lampião à solta, Antônio Silvino  
 preso no Recife, Sinhô Pereira arribado para os lados de Minas  
 Gerais — Clarival Valladares despertava para o mundo de  
 4 significados que o cangaceiro carregava penduradas,  
 afiveladas, cravadas ou costuradas no conjunto do traje e nos  
 equipamentos, como ainda hoje se vê no aguadeiro das feiras  
 7 do Marrocos, as cartucheiras envernizadas e bem ajoujadas ao  
 corpo, a não deverem homenagem — senão a requerê-la — à  
 guarda de um Ibn-Saud. Com a população portuguesa drenada  
 10 para a aventura da Índia, foi o moçárabe, em boa parte, que  
 veio povoar o Brasil. Presença viva na cultura brasileira, a  
 árabe, por suas muitas composições, teve aulas a dar em maior  
 13 número a um sertão de 500 mm de chuva anual que a uma  
 faixa litorânea de fáceis 1.500 mm. O que Valladares percebeu  
 foi a raiz pastoril da estética do cangaço, encantando-se por ver  
 16 que a do guerreiro ia muito além da que pontuava as alfaias  
 magras do pastor, por não se ver empobrecida pelo teto  
 limitador da funcionalidade, capaz de explicar tudo na  
 19 vestimenta do vaqueiro. Para ele, assim:

*O traje do cangaceiro é um dos exemplos  
 demonstrativos do comportamento arcaico brasileiro. Ao invés  
 22 de procurar camuflagem para a proteção do combatente, é  
 adornado de espelhos, moedas, metais, botões e recortes  
 multicores, tornando-se um alvo de fácil visibilidade até no  
 25 escuro. Lembremo-nos, entretanto, que, no entendimento do  
 comportamento arcaico, o homem está ligado e dependente ao  
 sobrenatural, em nome do qual ele exerce uma missão, lidera  
 28 um grupo, desafia porque se acredita protegido e inviolável e,  
 de fato, desligado do componente da morte. Esta explicação,  
 embora sumária, de algum modo justifica a incidência da  
 31 superfluidade ornamental no traje do cangaceiro, que, antes  
 de sua implicação mística, deriva do empírico traje do  
 vaqueiro.*

Frederico Pernambucano de Mello. *Estrelas de couro — a estética do cangaço*. São Paulo: Escrituras, 2010, p. 48-9 (com adaptações).

### QUESTÃO 1

Em relação às ideias do texto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 ( ) Pelas relações estabelecidas no texto, conclui-se que a cultura árabe influenciou a cultura brasileira do sertão, tendo deixado marcas em acessórios de que se valeram os cangaceiros brasileiros.
- 2 ( ) Pela análise da vestimenta do cangaceiro, pretende-se demonstrar o caráter profundamente místico desse combatente “dependente ao sobrenatural”, que contrasta com o vaqueiro, caracterizado pelo “teto limitador da funcionalidade”, sem qualquer anseio místico ou submissão às crenças relacionadas ao sobrenatural.
- 3 ( ) Dos trechos “Lampião à solta” e “Sinhô Pereira arribado para os lados de Minas Gerais” depreende-se que a mobilidade dos cangaceiros devia-se ao exercício da missão mística de ampliação dos limites geográficos dos estados brasileiros.
- 4 ( ) Depreende-se da leitura do texto que Clarival Valladares iniciou o estudo sobre o significado das vestimentas e do comportamento dos cangaceiros a partir de 1934, quando ocorreram os sinais de que o cangaço havia deixado de ser uma ameaça ao poder local.

### QUESTÃO 2

No texto, a “*superfluidade*” (l.31), que caracteriza o traje do cangaceiro, contrapõe-se

- A à “funcionalidade” (l.18) da vestimenta do vaqueiro.
- B à “visibilidade” (l.24) do combatente.
- C à “raiz pastoril” (l.15) do traje.
- D ao adorno com “*recortes multicores*” (l.23-24).
- E à “*implicação mística*” (l.32) de seus acessórios.

**Texto para as questões de 3 a 5**

**Fragmento I**

**1 Macunaíma**

1 No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói  
da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite.  
Houve um momento em que o silêncio foi tão grande  
4 escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas  
pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro  
7 passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar  
exclamava:

— Ai! Que preguiça!...

10 e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no  
jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e  
principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velho  
13 e Jiguê na força do homem.

**Fragmento II**

**9 Carta pras icamiabas**

1 *Às mui queridas súbditas nossas*, Senhoras Amazonas.  
Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis,  
São Paulo.

4 Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e  
a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas  
7 linhas de saudade e muito amor, com desagradável nova. É  
bem verdade que na boa cidade de São Paulo — a maior do  
universo, no dizer de seus prolixos habitantes — não sois  
10 conhecidas como “icamiabas”, voz espúria, sinão que pelo  
apelativo de Amazonas; e de vós, se afirma, cavalgades  
ginetes belígeros e virdes da Hélade clássica; e assim sois  
13 chamadas. Muito nos pesou a nós, Imperator vosso, tais  
dislates da erudição, porém heis de convir conosco que, assim,  
ficais mais heroicas e mais conspícuas, tocadas por essa plátina  
16 respeitável da tradição e da pureza antiga.

(...)

Macunaíma, Imperator

Mário de Andrade. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 13, 97 e 109.

**QUESTÃO 3**

Considerando os aspectos linguísticos e a estrutura da narrativa nos fragmentos apresentados, extraídos da obra **Macunaíma, o Herói Sem Nenhum Caráter**, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 ( ) Ambos os fragmentos apresentam a estrutura textual típica da narrativa, recurso empregado pelo autor como forma de manter a coerência dos fatos narrados.
- 2 ( ) Em ambos os fragmentos, encontram-se traços de subjetividade: no primeiro, do narrador; no segundo, do autor da carta.
- 3 ( ) Na linha 12 do fragmento I, a oração “que tinha”, sintática e semanticamente dispensável para o texto, caracteriza-se por ter um pronome relativo como sujeito sintático.
- 4 ( ) Observa-se, nos fragmentos apresentados, que o narrador onisciente do primeiro fragmento não se faz presente no segundo.

**QUESTÃO 4**

Considerando a coerência, a progressão temática e as marcas de referencialidade do fragmento II do texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 ( ) O advérbio “assim” (l.12 e 14) reporta-se, em ambas as ocorrências no fragmento, a “apelativo de Amazonas” (l.11), termo que pode substituir esse advérbio nas duas linhas, sem prejuízo para as estruturas sintáticas ou os sentidos do texto.
- 2 ( ) A formalidade da linguagem, na carta endereçada às icamiabas, é adequada ao texto e coerente com as características do remetente, “Macunaíma Imperator”, e das destinatárias, as icamiabas.
- 3 ( ) O conteúdo semântico do fragmento II é suficiente para que dele se infira quem não conhecia as icamiabas no trecho “não sois conhecidas como ‘icamiabas’” (l.9-10): os mesmos indivíduos que as chamavam de Amazonas.
- 4 ( ) Na expressão “voz espúria” (l.10), o adjetivo empregado tem, no contexto, sentido de **não castiça**.

## QUESTÃO 5

Considerando os aspectos morfosintáticos e semânticos dos fragmentos apresentados, assinale a opção correta.

- A Na linha 5 do fragmento I, destaca-se, por meio da partícula expletiva “é que”, o sujeito simples da oração absoluta “Essa criança é que chamaram de Macunaíma”.
- B Os trechos “filho do medo da noite” (ℓ.2) e “Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba” (ℓ.10-11) exemplificam a linguagem conotativa que caracteriza o fragmento I.
- C No fragmento II, os termos “o endereço” (ℓ.5) e “a literatura desta missiva” (ℓ.6), no trecho “Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva” (ℓ.5-6), são complementos do verbo **surpreender**, assim como “vos”, que exerce a função de objeto indireto desse verbo.
- D No fragmento I, o período iniciado em “Si o incitavam a falar” (ℓ.7) inclui uma frase em discurso direto como complemento de verbo *dicendi*, seguida de oração coordenada, que se inicia em outra linha do texto.
- E No fragmento II, o autor da carta às icamiabas utiliza com ironia as expressões “voz espúria” (ℓ.10) e “dislates da erudição” (ℓ.14) para mostrar a posição degradante dessas guerreiras em face do epíteto que o homem branco lhes atribuiu.

## Texto para as questões 6 e 7

1 (...) na questão de se o mundo é mais digno de riso ou  
de pranto, e se à vista do mesmo mundo tem mais razão quem  
ri, como ria Demócrito, ou quem chora, como chorava  
4 Heráclito, eu, para defender, como sou obrigado, a parte do  
pranto, confessarei uma coisa e direi outra. Confesso que a  
primeira propriedade do racional é o risível: e digo que a maior  
7 impropriedade da razão é o riso. O riso é o final do racional, o  
pranto é o uso da razão. (...)

10 Mas se Demócrito era um homem tão grande entre os  
homens e um filósofo tão sábio, e se não só via este mundo,  
mas tantos mundos, como ria? Poderá dizer-se que ele ria não  
deste nosso mundo, mas daqueles seus mundos.

13 E com razão, porque a matéria de que eram  
compostos os seus mundos imaginados, toda era de riso. É  
certo, porém, que ele ria neste mundo e que se ria deste mundo.  
16 Como, pois, se ria ou podia rir-se Demócrito do mesmo mundo  
ou das mesmas coisas que via e chorava Heráclito? A mim,  
senhores, mo parece que Demócrito não ria, mas que  
19 Demócrito e Heráclito ambos choravam, cada um ao seu modo.

Que Demócrito não risse, eu o provo. Demócrito ria  
sempre: logo não ria. A consequência parece difícil e evidente.  
22 O riso, como dizem todos os filósofos, nasce da novidade e da  
admiração, e cessando a novidade ou a admiração, cessa  
também o riso; o como Demócrito se ria dos ordinários  
25 desconcertos do mundo, o que é ordinário e se vê sempre, não  
pode causar admiração nem novidade; segue-se que nunca ria,  
rindo sempre, pois não havia matéria que motivasse o riso.

Padre Antônio Vieira. *Sermão da sexagésima*. In: J. Verdasca (Org. e coord.).  
*Sermões escolhidos*. São Paulo: Martin Claret, 2006, p. 190-2.

## QUESTÃO 6

Com relação à análise linguística de passagens do texto, assinale a opção correta.

- A No trecho “A mim, senhores, mo parece que Demócrito não ria” (ℓ.17-18), evidenciam-se três características estilísticas da linguagem textual: obviedade, barbarismo e concisão.
- B No primeiro e no segundo parágrafos, o autor utiliza a coordenação para ligar orações substantivas introduzidas pelo conectivo subordinativo “se”.
- C Dada a dependência sintático-semântica do trecho “porque a matéria de que eram compostos os seus mundos imaginados, toda era de riso” (ℓ.13-14) à expressão “com razão” (ℓ.13), o período iniciado à linha 13 poderia ser reescrito, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, da seguinte forma: Eis a razão por que a matéria de que eram compostos os seus mundos imaginados era toda de riso.
- D Constitui proposta de reescrita coerente e gramaticalmente correta para o trecho “Confesso que a primeira propriedade do racional é o risível: e digo que a maior impropriedade da razão é o riso” (ℓ.5-7) a seguinte: O que eu confesso é que a primeira propriedade do racional é o risível; e o que eu digo é que a maior impropriedade da razão é o riso.
- E O autor explora as possibilidades semânticas da palavra “mundo” no trecho “É certo, porém, que ele ria neste mundo e que se ria deste mundo” (ℓ.14-15), em que o vocábulo tem como referente, em ambas as ocorrências, “mundos imaginados” (ℓ.14).

## QUESTÃO 7

Considerando a estrutura textual, a consistência argumentativa e as estruturas linguísticas do texto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 ( ) Com o propósito explícito de tratar da “questão de se o mundo é mais digno de riso ou de pranto” (ℓ.1-2), o autor argumenta em favor da conclusão de que o mundo, devido aos seus “ordinários desconcertos” (ℓ.24-25), é mais digno de riso.
- 2 ( ) No período “Que Demócrito não risse, eu o provo” (ℓ.20), o verbo **provar** complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.
- 3 ( ) O verbo **rir**, empregado com regências diferentes no trecho “É certo, porém, que ele ria neste mundo e que se ria deste mundo” (ℓ.14-15), tem, em ambas as ocorrências, o sentido de **tratar ou considerar (alguém ou algo) com desdém; ridicularizar; zombar**.
- 4 ( ) No período “Demócrito ria sempre: logo não ria.” (ℓ.20-21), a “consequência” (ℓ.21), à primeira vista ilógica, sustenta-se no emprego do advérbio “sempre”, o que se constata pelas explicações que se seguem no mesmo parágrafo.

## QUESTÃO 8

1 As críticas, de um modo geral, não me fazem bem. A  
do Álvaro Lins (...) me abateu e isso foi bom de certo modo.  
Escrevi para ele dizendo que não conhecia Joyce nem Virginia  
4 Woolf nem Proust quando fiz o livro, porque o diabo do  
homem só faltou me chamar de representante comercial deles.  
Não gosto quando dizem que tenho afinidades com Virginia  
7 Woolf (só li, aliás, depois de escrever o meu primeiro livro):  
é que não quero perdoar o fato de ela se ter suicidado. O  
horrível dever é ir até o fim.

Clarice Lispector, *Carta a Tania Lispector Kaufmann*. In: Olga Borelli. *Clarice Lispector: esboço para um possível retrato*. 2.ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 45.

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos ao fragmento de texto acima, extraído de carta escrita por Clarice Lispector.

- ❶ ( ) Admite-se como forma alternativa de reescrita da expressão coloquial “o diabo do homem só faltou me chamar de” (l.4-5) a estrutura **só faltou o diabo do homem me chamar de**, na qual o verbo **faltar** é empregado como impessoal e, portanto, integra uma oração sem sujeito.
- ❷ ( ) Infere-se do texto que Clarice Lispector postergou a leitura da obra de Virginia Woolf devido à sua dificuldade em desculpar suicidas, que, segundo ela, são pessoas que manifestam fraqueza ao interromper um dever existencial, ainda que um “horrível dever”.
- ❸ ( ) No terceiro período do texto, a oração iniciada pelo conector “quando” (l.4) e a iniciada pelo conector “porque” (l.4) indicam, respectivamente, as circunstâncias de tempo e causa relacionadas ao fato expresso na oração “que não conhecia Joyce nem Virginia Woolf nem Proust” (l.3-4).
- ❹ ( ) A organização sintática do trecho “Não gosto quando dizem que tenho afinidades com Virginia Woolf (só li, aliás, depois de escrever o meu primeiro livro)” (l.6-7), em que são desprezadas prescrições de regência verbal, caracteriza registro linguístico adequado à escrita de uma carta informal, como é o caso do texto apresentado.

## QUESTÃO 9

1 Estou tão perdida. Mas é assim mesmo que se vive:  
perdida no tempo e no espaço.

Morro de medo de comparecer diante de um Juiz.  
4 Emeretíssimo, dá licença de eu fumar? Dou, sim senhora, eu  
mesmo fumo cachimbo. Obrigada, Vossa Eminência. Trato  
bem o Juiz, Juiz é Brasília. Mas não vou abrir processo contra  
7 Brasília. Ela não me ofendeu. (...)

Eu sei morrer. Morri desde pequena. E dói, mas a  
gente finge que não dói. Estou com tanta saudade de Deus.

10 E agora vou morrer um pouquinho. Estou tão  
precisada.

Sim. Aceito, *my Lord*. Sob protesto.

13 Mas Brasília é esplendor.

Estou assustadíssima.

Clarice Lispector. *Para não esquecer*. São Paulo: Círculo do Livro, 1981, p. 106-7.

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- ❶ ( ) A inadequação no emprego do pronome de tratamento em “Emeretíssimo, dá licença de eu fumar?” (l.4) é sanada pela escritora no período “Obrigada, Vossa Eminência.” (l.5), o que evidencia o deliberado desrespeito a padrões normativos da língua portuguesa.
- ❷ ( ) Na frase “Dou, sim senhora, eu mesmo fumo cachimbo.” (l.4-5), a escolha vocabular e o emprego do advérbio de afirmação seguido, sem pausa, do vocativo “senhora” caracterizam a fala formal de um juiz, a qual contrasta com o conteúdo intimista e o coloquialismo, predominantes no texto.
- ❸ ( ) No período “Mas é assim mesmo que se vive: perdida no tempo e no espaço.” (l.1-2), o particípio do verbo **perder**, empregado em estrutura de indeterminação do sujeito da oração, poderia, conforme regra de concordância nominal, estar na forma masculina, regra da qual, no entanto, a obra literária prescinde, dada a liberdade que preside a criação artística.
- ❹ ( ) Da combinação inusitada do verbo **morrer**, flexionado no pretérito perfeito do indicativo, com a expressão adverbial “desde pequena” (l.8) infere-se uma compreensão da morte diferente da que estaria implícita caso tivesse sido empregada a locução verbal **Venho morrendo**.

## QUESTÃO 10

1 É certo que, de modo geral, toda obra literária deve  
 ser a expressão, a revelação de uma personalidade. Há, porém,  
 nos temperamentos masculinos, uma maior tendência para  
 4 fazer do autor uma figura escondida por detrás das suas  
 criações, operando-se um desligamento quando a obra já esteja  
 feita e acabada. Isto significa que um escritor pode colocar  
 7 toda a sua personalidade na obra, contudo nela se diluindo de  
 tal modo que o espectador só vê o objeto e não o homem.

Álvaro Lins. *Os mortos de sobrecasaca*.  
 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, p. 27.

Com relação ao fragmento de texto acima, assinale a opção correta.

- A O fato de o texto expressar uma generalização a respeito da produção de obras literárias justifica o tom assertivo e imperativo predominante no texto, evidenciado, por exemplo, no emprego do predicado “É certo” (l.1).
- B Pelos elementos textuais presentes no texto, infere-se que o autor considera as escritoras — os “temperamentos” (l.3) femininos — incapazes de produzir obras em que seja atendido o postulado de distanciamento entre autor e conteúdo expresso na obra literária.
- C No último período do texto, a referência do sujeito elíptico da oração “contudo nela se diluindo de tal modo” (l.7-8) recupera o termo “um escritor” (l.6), o que possibilitaria, mantendo-se a mesma referência, a seguinte estrutura alternativa: que, contudo, se dilui de tal modo.
- D Sem alteração da informação expressa no primeiro período do texto, a expressão adverbial “de modo geral” (l.1) poderia ser deslocada, com as vírgulas, para imediatamente depois da locução verbal “deve ser” (l.1-2) ou, eliminando-se as vírgulas que a isolam, para imediatamente após o núcleo nominal “personalidade” (l.2).
- E No último período do fragmento de texto apresentado, o autor indica, por meio de relação de causa e efeito, o modo como se opera o distanciamento de um escritor ao produzir uma obra literária, ou seja, o processo por meio do qual o enunciador se torna “uma figura escondida por detrás das suas criações” (l.4-5).

## QUESTÃO 11

1 Nas narrativas que produziu nos últimos anos de sua  
 vida, Clarice Lispector problematiza alguns mitos ou  
 pressupostos literários. Segundo seus termos em **Relatório da**  
 4 **Coisa**, ela buscou “desmistificar a ficção”. O uso de certas  
 estratégias que apagam o limite entre o autobiográfico e o  
 ficcional revela um desejo de questionar a noção da ficção  
 7 como espaço autônomo em relação à realidade exterior. Além  
 disso, o gosto por certos modos de composição (a montagem  
 e, em outros casos, a aproximação da escrita à estrutura casual  
 10 de uma conversa) parece igualmente indicar esse intento de  
 desmistificar a ficção. Para a autora, nos últimos anos, a escrita  
 literária seria uma prática sem sentido (e, às vezes, até mesmo  
 13 imoral) se fosse puramente estética, ou seja, se permanecesse  
 presa a certos decoros literários. Vários textos de suas  
 coletâneas dos anos 70 produzem ou estão destinados a  
 16 produzir um efeito de “mau gosto”, também descrito pela  
 autora como um “susto de constrangimento”.

Sônia Roncador. *Poéticas do empobrecimento: a escrita derradeira de Clarice*. São Paulo: Annablume, 2002, p. 135-6 (com adaptações).

Assinale a opção correta a respeito do texto acima.

- A A expressão “decoros literários” (l.14) significa, no texto, o mesmo que aceitação de mitos e de pressupostos literários arcaicos que impedem o avanço no emprego de elementos estéticos.
- B Privilegiando-se a concisão textual e sem prejuízo para o sentido original do texto, a oração adjetiva “que produziu nos últimos anos de sua vida” (l.1-2) poderia ser substituída tanto pelo adjetivo **derradeiras** quanto pelo adjetivo **longevas**.
- C O verbo **parecer** (l.10) poderia, corretamente, ter sido flexionado na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural, dado que o núcleo do sujeito da oração em que ele se insere é ampliado com elementos apositivos.
- D Sugere-se, no texto, que é na obra **Relatório da Coisa** que Clarice Lispector passa a incorporar à narrativa dados autobiográficos como estratégia de desmistificação do preceito de autonomia da ficção.
- E A ambiguidade presente no trecho “produzir um efeito de ‘mau gosto’, também descrito pela autora como um ‘susto de constrangimento’” (l.16-17) seria desfeita com a seguinte reescrita: produzir, conforme descrito pela autora, um efeito de “mau gosto” ou um “susto de constrangimento”.

## QUESTÃO 12

1 Ah, o brasileiro mata e morre por uma frase.

Há um velho e obtuso preconceito segundo o qual todas as frases querem dizer alguma coisa. Nem sempre. Certas frases vivem, precisamente, de mistério e de suspense. A nitidez seria fatal. Escrevi isso para chegar a uma verdade eterna, ou seja: a pequena  
4 causa, ou o motivo irrelevante, pode produzir um grande efeito.

Não sei se vocês acompanharam, pelos jornais, o episódio do paletó. Era em Brasília. E para lá embarcou uma comissão dos “Cem mil” que ia avistar-se com o presidente Costa e Silva. Um dos seus membros era meu amigo, que pôs o seu melhor terno e a  
7 sua melhor gravata. A comissão ia resolver problemas de alta transcendência, ia propor nobilíssimas e urgentíssimas reivindicações.

E lá chegam os intelectuais e estudantes. Entra a comissão e vem o assessor da presidência espavorido. Os dois estudantes não têm paletó, nem gravata. E, como o protocolo exigia uma coisa e outra, era preciso que ambos se compusessem.

10 Pode, não pode, e criou-se o impasse. O diabo é que o problema era aparentemente insolúvel. Felizmente, surgiu a ideia: — dois contínuos emprestariam tanto o paletó como a gravata. Mas os estudantes não aceitaram. Absolutamente. Queriam ser recebidos sem paletó e sem gravata. Outros assessores vieram. Discute daqui, dali. Apelos patéticos.

13 Vejam como um nada pode mudar a direção da História. De repente, os estudantes presos, o Calabouço, as Reformas, tudo, tudo passou para um plano secundário ou nulo. Os dois estudantes faziam pé firme. O paletó e a gravata eram agora “O inimigo”. Vesti-los seria a abjeção suprema, a humilhação total, a derrota irreversível.

16 O rádio e a TV pediam paletós e gravatas, assim como quem pede remédios salvadores. Paletós de luxo e gravatas de Paris, de Londres, de Berlim foram doados. Mas os dois permaneciam inexpugnáveis. Gravata, não! Paletó, jamais! O Poder os esperava e, dócil ao protocolo, de gravata e paletó.

19 Se um de nós por lá aparecesse, haveria de imaginar que tudo estava resolvido, e tinham sido atendidas as reivindicações específicas da classe. Claro! Uma vez que se discutiam paletós e gravatas, como se aquilo fosse uma assembleia acadêmica de alfaiates, a “Grande Causa” estava vitoriosa. Libertados os estudantes, aberto, e de par em par, o Calabouço, e substituída toda a  
22 estrutura do ensino. E continuava a “Resistência”, muito mais épica e muito mais obstinada do que a francesa na guerra. Até que, de repente, veio do alto a ordem: — “Manda entrar, mesmo sem paletó, mesmo sem gravata.” Era a vitória. E, por um momento, os presentes tiveram a vontade de cantar o Hino Nacional.

Nelson Rodrigues. *A frase*. In: *A cabra vadia – novas confissões*. Rio de Janeiro: Agir, 2007, p. 267-70 (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos e estilísticos do texto, bem como a argumentação nele desenvolvida, julgue (C ou E) os próximos itens.

- ❶ ( ) O cronista ironiza tanto a causa dos estudantes quanto a decisão das autoridades, como comprovam os trechos “O paletó e a gravata eram agora ‘O inimigo’” (ℓ.14) e “O rádio e a TV pediam paletós e gravatas, assim como quem pede remédios salvadores” (ℓ.16).
- ❷ ( ) O trecho “a pequena causa, ou o motivo irrelevante, pode produzir um grande efeito” (ℓ.3-4) poderia ser reescrito, sem prejuízo para a correção gramatical ou para os sentidos do texto, da seguinte forma: a causa pouco significativa, ou o pequeno motivo, pode provocar um resultado de extensa repercussão.
- ❸ ( ) No segundo e no quarto parágrafos do texto, emprega-se o presente do indicativo com a mesma finalidade: a de realçar fatos ocorridos no passado.
- ❹ ( ) A letra inicial maiúscula e as aspas na palavra “Resistência” (ℓ.22) são recursos estilísticos empregados para destacar a atitude insurgente dos estudantes, comparada, no texto, à dos franceses na Segunda Guerra.

## QUESTÃO 13

(...)

- 1 Língua do meu Amor velosa e doce,  
que me convences de que sou frase,  
que me contornas, que me vestes quase,  
4 como se o corpo meu de ti vindo me fosse.  
Língua que me cativas, que me enleias  
os surtos de ave estranha,  
7 em linhas longas de invisíveis teias,  
de que és, há tanto, habilidosa aranha...

- Língua-lâmina, língua-labareda,  
10 língua-linfa, coleando, em deslizes de seda...  
Força inféria e divina  
faz com que o bem e o mal resumam,  
13 língua-cáustica, língua-cocaína,  
língua de mel, língua de plumas?...

- Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,  
16 amo-te como todas as mulheres  
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,  
pela carne de som que à ideia emprestas  
19 e pelas frases mudas que proferes  
nos silêncios de Amor!...

Gilka Machado. *Lépida e leve. In: Poesias completas.*  
Rio de Janeiro: Cátedra/INL, 1978, p. 179.

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do poema acima, assinale a opção correta.

- A Na primeira estrofe, tanto “ave” (v.6) quanto “aranha” (v.8) referem-se a “Língua” (v.5).
- B Na segunda estrofe, a linguagem poética é intensificada por metáforas representadas, entre outras formas, por palavras compostas por justaposição.
- C Nos versos 4 e 16, o conector “como” introduz estruturas com sentido comparativo e conformativo, respectivamente.
- D Em “que me vestes quase” (v.3), “que me enleias” (v.5) e em “Amo-te as sugestões gloriosas e funestas” (v.15), os pronomes oblíquos átonos estão empregados com valor possessivo.
- E Na segunda estrofe, a língua é considerada uma força que, antagônica ao amor, sintetiza o bem e o mal.

## QUESTÃO 14

Com relação ao BRICS, ao BASIC e ao IBSA e a assuntos correlatos, assinale a opção correta.

- A O BRICS, o BASIC e o IBSA, embora tenham membros em comum e discutam temas transversais recorrentes, como mudança do clima e desenvolvimento sustentável, resultam de iniciativas distintas, com lógicas institucionais diferentes.
- B O BRICS teve posição similar com relação às abstenções relativas às intervenções no Oriente Médio decididas pelo Conselho de Segurança da ONU que arrefece o conflito de interesses entre Estados Unidos da América (EUA), Israel e Irã.
- C O BRICS tem atuado de forma decisiva e consensual em relação a vários temas, tais como a indicação do diretor geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2011, a ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), a reforma de instituições internacionais, a começar pelas duas de Bretton Woods, e a mudança do clima global.
- D O baixo grau de institucionalização do BRICS, a desigualdade econômica e militar existente entre seus membros e o conflito de 1962 entre China e Índia constituem obstáculos às negociações desse agrupamento.
- E Brasil e África do Sul, ambos membros do BRICS, interromperam seus respectivos programas de tecnologia nuclear de uso militar na mesma época e pela mesma razão — a pressão política exercida pelas grandes potências nucleares que compõem o Conselho de Segurança da ONU.

## QUESTÃO 15

Julgue (C ou E) os itens a seguir, relativos ao MERCOSUL.

- ① ( ) O Parlamento do MERCOSUL permite a formação de grupos políticos integrados por, pelo menos, 10% dos parlamentares se todos se originarem de um mesmo Estado-membro, ou compostos por, pelo menos, cinco parlamentares, caso seus membros sejam oriundos de mais de um Estado-membro.
- ② ( ) A Ata de Buenos Aires, assinada por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai em 1990, fixou, para 1994, a formação de um mercado comum entre os quatro países.
- ③ ( ) São de responsabilidade do Grupo Mercado Comum, órgão superior do MERCOSUL, a direção do processo de integração dos Estados-membros e a tomada de decisões políticas.
- ④ ( ) O Programa MERCOSUL Social e Participativo, instituído, em 2008, por decreto do presidente Lula, assegura a livre circulação de trabalhadores e o exercício de suas atividades laborais nos Estados-membros, sem necessidade de vistos de trabalho.

**QUESTÃO 16**

Com relação à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a questões a ela relacionadas, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 ( ) Um dos primeiros passos para a formação da CPLP foi dado com a criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa.
- 2 ( ) É permitido a país cujo idioma oficial não seja a língua portuguesa participar da CPLP na condição de observador associado.
- 3 ( ) Nas reuniões que antecederam a formação da CPLP, processo que se estendeu por algumas décadas, diferentes governos brasileiros marcaram posição contrária à criação dessa comunidade.
- 4 ( ) A cooperação entre os Estados-membros da CPLP não se restringe à seara política, abrangendo vários outros domínios, como saúde, ciência e tecnologia, cultura e desporto.

**QUESTÃO 17**

Assinale a opção correta acerca do posicionamento do Estado brasileiro no que se refere ao combate ao narcotráfico.

- A No documento final da Primeira Cúpula das Américas, realizada em 1994, há item específico a respeito do combate às drogas ilícitas.
- B O Sistema de Vigilância da Amazônia foi desativado em 2003, por não ter atingido um de seus principais objetivos, o controle da entrada de entorpecentes ilícitos no Brasil.
- C O Brasil não possui acordo específico de combate ao narcotráfico com a Colômbia, ainda que na região em que se encontra esse país se registre uma das maiores produções mundiais de entorpecentes.
- D A Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas é o mais recente tratado internacional de combate ao tráfico ilícito de entorpecentes assinado pelo Brasil.
- E Em 1970, Brasil e Argentina firmaram acordo de cooperação para o combate ao narcotráfico e para a prevenção contra o uso de drogas.

**QUESTÃO 18**

Assinale a opção correta a respeito das relações diplomáticas entre Brasil e China.

- A A década de 40 do século passado, quando foi instalada a embaixada da China no Brasil, marcou o início das relações diplomáticas entre esses dois países.
- B A recuperação do exercício da soberania chinesa sobre Macau gerou um impasse diplomático entre Brasil e China, em razão de o governo brasileiro ter reconhecido Macau como Estado independente.
- C A aproximação política do Brasil com a China durante o governo do presidente Itamar Franco se fez conforme a diretriz da política internacional brasileira de buscar e fortalecer parcerias com países que adotassem posições similares às do governo brasileiro em fóruns multilaterais.
- D O vice-presidente João Goulart visitou a China, em 1961, com o objetivo de buscar o apoio daquele país contra o golpe militar que se preparava no Brasil.
- E O Brasil foi favorável à admissão da República Popular da China na ONU como legítima ocupante do assento reservado a Taiwan.

**QUESTÃO 19**

Acerca das relações Brasil-África durante o governo Lula, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 ( ) Embora o comércio entre o Brasil e a África tenha aumentado exponencialmente nesse período, o Brasil registrou déficit nessa relação comercial, em decorrência da política de substituição competitiva de importações, que outorga preferências comerciais a países africanos.
- 2 ( ) Nesse período, além de ter investido recursos da Agência Brasileira de Cooperação na África, o governo brasileiro perdoou dívidas de diversos países africanos.
- 3 ( ) Durante a Segunda Cúpula América do Sul-África, realizada, em 2009, na Venezuela, os líderes dos dois continentes reafirmaram seu apoio à reforma e ampliação do Conselho de Segurança da ONU e às candidaturas do Brasil e da Nigéria, que pleiteiam vaga para compor o conselho ampliado.
- 4 ( ) A política de distribuição de imagens do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres foi ampliada nos países africanos, onde foram, ainda, construídas estações receptoras.

**QUESTÃO 20**

De acordo com a perspectiva racionalista da Escola Inglesa das Relações Internacionais, assinale a opção correta.

- A Deve-se crer no valor da cooperação em um mundo marcado por uma tradição que se vale fortemente tanto das noções de legitimidade democrática quanto do direito natural como fontes para o funcionamento das instituições e do sistema internacional.
- B O Estado nacional representa o ator por excelência das relações internacionais, sendo as demais instituições meras derivações dos interesses e interações do governo no plano internacional.
- C A ação internacional dos Estados e dos demais atores é pautada pela perspectiva teleológica da realização de objetivos, sendo a moral um conceito subjetivo de quem exerce o poder.
- D Diversos atores, além do Estado nacional, articulam-se em alianças com o propósito de construir uma hegemonia no sistema internacional.
- E As relações internacionais devem-se pautar pelo pacifismo de líderes como Gandhi e por doutrinas como a dos “Quakers” norte-americanos ou dos cristãos primitivos, e nunca pelo uso da força.

**QUESTÃO 21**

Com relação às revoltas populares que culminaram com a derrubada de regimes políticos na Tunísia, Egito e Líbia e deflagram guerras civis em outros países do Oriente Médio, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 ( ) A estratégia adotada por Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU e enviado especial das Nações Unidas para instar as partes em conflito a depor as armas e buscar um acordo pacífico, tem-se mostrado bem-sucedida no convencimento das partes em relação a um cessar-fogo temporário.
- 2 ( ) O Conselho Nacional Sírio, principal força da oposição ao regime de Bashar Al-Assad, tem feito apelos por uma intervenção militar internacional para depor o dirigente sírio e permitir a tomada do poder pelos rebeldes.
- 3 ( ) Em fevereiro de 2011, o Conselho de Segurança da ONU rejeitou proposta de resolução que instava os dois lados do atual conflito armado na Síria a cessarem imediatamente a violência e a guerra civil em razão do único veto à resolução, dado pela Rússia, um dos cinco membros permanentes do Conselho com direito a veto.
- 4 ( ) Em tentativa anterior do Conselho de Segurança das Nações Unidas de aprovar resolução contra o regime de Bashar al-Assad, em outubro de 2011, o Brasil posicionou-se, juntamente com as potências ocidentais membros permanentes do Conselho, favoravelmente à aprovação da resolução.

**QUESTÃO 22**

Acerca da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), assinale a opção correta.

- A O Congresso Nacional brasileiro ainda não ratificou o Tratado Constitutivo da UNASUL.
- B No Tratado Constitutivo da UNASUL, é prevista a integração comercial dos países-membros mediante a constituição de uma zona de livre-comércio de bens e serviços, cujas tarifas de importação consolidadas são válidas em todo o território sul-americano.
- C A integração comercial acordada entre os Estados-membros dessa União ainda não se estabeleceu de fato, dado o não pronunciamento do Congresso Nacional paraguaio a respeito da adesão da Venezuela ao bloco.
- D Conforme consta no Protocolo Adicional sobre Compromisso com a Democracia, a UNASUL poderá estabelecer, em caso de ruptura da ordem democrática de um Estado-membro, o fechamento parcial ou total de suas fronteiras terrestres e a suspensão do fornecimento de energia a esse Estado.
- E Os países que fazem parte desse bloco deverão realizar eleições diretas, em 2013, para a escolha dos representantes parlamentares que integrarão o Parlamento da UNASUL, sediado em Cochabamba.

**QUESTÃO 23**

Com relação ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) e ao Tratado para a Proibição Completa dos Testes Nucleares (CTBT), assinale a opção correta.

- A O Irã, diferentemente do Brasil, recusou-se a adotar o Protocolo Adicional do TNP, por considerá-lo instrumento para franquear suas instalações nucleares aos inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).
- B Israel e Irã não estão impedidos de realizar testes nucleares, visto que ambos não são signatários do CTBT.
- C O TNP não inclui o Irã, que se opôs às regras de inspeção estabelecidas ao país, nem a Coreia do Norte, que anunciou sua retirada do tratado em 2003.
- D O Brasil é signatário original tanto do TNP quanto do CTBT.
- E Israel não é signatário do TNP.

**QUESTÃO 24**

No que tange ao panorama atual do comércio internacional do Brasil, assinale a opção correta.

- A As exportações brasileiras têm-se beneficiado do preço dos produtos primários no mercado internacional, refletindo a demanda elevada dos EUA, China e países asiáticos em geral.
- B A balança comercial brasileira tem-se mostrado marcadamente superavitária, há vários anos, dada a diversificação de mercados e da pauta exportadora, incorporando equilibradamente produtos agrícolas, *commodities*, produtos industrializados e serviços.
- C As exportações de produtos manufaturados e semimanufaturados têm perdido espaço na balança comercial brasileira desde os anos 90 do século XX, com conseqüente diminuição do valor correspondente a esses setores na balança comercial.
- D A crise econômica nos EUA e na Europa não tem afetado significativamente as exportações brasileiras a esses destinos, permanecendo os valores e volumes exportados em níveis semelhantes aos dos últimos três anos.
- E As recentes medidas do governo argentino, que impõem restrições à compra de produtos importados, impactaram negativamente as exportações brasileiras ao país vizinho, o que contribuiu para gerar, pela primeira vez em muitos anos, déficit na balança comercial brasileira em relação aos países da América Latina.

**QUESTÃO 25**

A proteção à biodiversidade e aos ecossistemas ameaçados pela atividade humana tem mobilizado governos, agências multilaterais, organismos internacionais de financiamento e organizações não governamentais em direção à elaboração de políticas públicas e à definição de estratégias de conservação. Acerca dessa atual tendência da gestão ambiental, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 ( ) Desde que a questão ecológica adquiriu importância econômica, as estratégias de gestão ambiental passaram a ser de competência exclusiva do Estado por meio de legislação pertinente, ressalvada a gestão de projetos de pesquisa e de conservação da natureza estabelecidos por agências de cooperação internacional sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável.
- 2 ( ) Políticas ambientais internacionais têm estabelecido direcionamentos para a internacionalização de áreas de grande biodiversidade que se destinem à preservação da natureza, sob a gestão de instituição supranacional mantida com provisão de fundos oriundos de organismos internacionais.
- 3 ( ) O modelo de gestão característico da política brasileira de recursos hídricos elegeu a bacia hidrográfica como unidade espacial de planejamento, visando à resolução de conflitos entre usuários, à solução de problemas de poluição das águas e à restrição, de modo a conservar a cobertura vegetal, do desmatamento de áreas de mananciais.
- 4 ( ) A proteção do Cerrado, prevista nas metas do plano estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica, justifica-se pela necessidade de recuperação de áreas desmatadas ou degradadas pelas pastagens.

**QUESTÃO 26**

No que se refere ao desenvolvimento socioeconômico brasileiro e às questões a ele relacionadas, assinale a opção correta.

- A Nos grandes centros, os fatores que provocam doenças mudaram: antes eram circunscritos à falta de saneamento e de vacinação; no presente, à deterioração do meio ambiente urbano.
- B As desigualdades espaciais no território nacional ainda são evidentes, e seu contínuo aumento se deve à concentração crescente da atividade industrial no centro-sul do país.
- C Apesar do grande contingente de analfabetos ainda existente no Brasil, a taxa de analfabetismo no país tende a diminuir.
- D O maior empecilho ao combate da pobreza nas diferentes regiões do Brasil, representada pela baixa renda mensal, reside na má distribuição territorial dos recursos naturais que geram insumos econômicos para a atividade produtiva.
- E A chamada migração de retorno — definida como volta ao espaço rural — constitui, na atualidade, o principal fluxo populacional, o que comprova que a desigualdade das condições de vida entre o campo e a cidade e entre a população urbana e a população rural diminuiu.

**QUESTÃO 27**

O Brasil, que sempre se caracterizou pela existência, em uma região ou em outra, de fronteira de povoamento, viu, com o processo de industrialização do campo, o aparecimento de fronteiras de modernização nas quais se verificaram profundas transformações socioespaciais. Ambos os tipos de fronteira suscitam novos centros de comercialização e beneficiamento de produção agrícola, de distribuição varejista e prestação de serviços ou, em muitos casos, de centros que já nascem como reservatórios de uma força de trabalho temporária.

R. L. Corrêa. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006, p. 323 (com adaptações).

A partir das informações apresentadas no texto acima, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) A implantação, na região amazônica, de atividades industriais e agrárias exploradas por empresas públicas e privadas exemplifica o processo de desenvolvimento descrito no texto.
- 2 ( ) Dado o processo de industrialização do campo, resultante da modernização das técnicas e das relações sociais de produção, a maior parte da força de trabalho da produção agrícola concentra-se nas grandes propriedades, o que reduz o índice de subemprego e atenua a baixa produtividade rural.
- 3 ( ) Sob o impacto da globalização, as transformações mencionadas no texto provocam uma menor diferenciação entre os centros urbanos, que passam a desempenhar as mesmas funções na rede urbana, ou seja, a de reservatórios de força de trabalho temporária.
- 4 ( ) Contraditoriamente, a criação de novos centros urbanos acentuou a concentração espacial da população brasileira, o que se evidencia na distribuição populacional ainda marcada por vazios populacionais e pela existência de um processo de fragmentação da rede urbana.

**QUESTÃO 28**

Julgue (C ou E) os próximos itens, relativos à formação histórica do território brasileiro.

- 1 ( ) A formação histórica do território brasileiro iniciou-se com a assinatura do Tratado de Madri, que determinou, por meio da criação de uma linha imaginária, o primeiro limite territorial da colônia portuguesa nas Américas.
- 2 ( ) No início do século XX, o governo brasileiro assegurou a posse de novas terras por meio de acordos diplomáticos que envolveram questões fronteiriças com a Argentina, Bolívia, Colômbia, Peru e Suriname, nos quais se destacou a figura do Barão do Rio Branco.
- 3 ( ) Os séculos XVII e XVIII constituem marcos da exploração de imensas propriedades rurais, com limites mal definidos, doadas pela Coroa portuguesa a aristocratas portuguesas.
- 4 ( ) Mesmo após cinco séculos de ocupação e povoamento, a configuração atual do território brasileiro permanece conforme a implantação das capitânicas hereditárias.